



## PRESTANDO CONTAS...

Findamos mais um ano de gestão e, coincidentemente, com as novas eleições, e minha recondução ao cargo, iniciamos a trajetória da ASPI para o biênio 2011-2013, agora com alguns novos membros, confirmando o lema de nossa chapa “Tradição e Renovação”. Aos que findaram seus mandatos e aos que chegam agradecemos a oportunidade de um trabalho que, temos certeza, nos aproximará ainda mais uns dos outros, dando-nos a força e coragem para vencer os desafios que certamente enfrentaremos. Esperamos que as alegrias e união sejam ainda mais relevantes neste futuro que construiremos juntos...

(Continua na p. 2)

## Editorial

Apresentamos, na abertura deste número, o Relatório sintético das atividades realizadas pela ASPI, no período 2010-2011, enfatizando que todos os documentos originais, relativos ao mesmo, se encontram à disposição dos senhores associados.

Em *Notas e Comentários*, notícias gerais, como a posse da nova Diretoria da ASPI, eventos pretéritos e futuros, selecionadas para animar e atualizar nossos leitores...

*Artigos* traz-nos os textos “**Guerra Fria: o Mundo Bipolar –** Origens, Desenvolvimento e Queda (Vinte Anos Depois)”, síntese de parte da palestra do professor Ralph Miguel Zerkowski, e *O Censo 2010*, apresentado pela professora Ceres Marques de Moraes.

*O MEC volta às manchetes – “Por uma vida melhor”* é o nosso tema de *Debates*, de autoria da professora Nélia Bastos... Boa leitura!

REMETENTE: ASPI-UFF  
Rua Passo da Pátria, 19  
São Domingos  
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Ausente  Falecido  Recusado  Mudou-se  
 Endereço insuficiente  Não existe o nº. indicado  
 Desconhecido  Outros (especificar) \_\_\_\_\_

Data da reintegração

Rubrica do carteiro

## Relatório [Síntico] da Diretoria Executiva Gestão 2009-2011 (período 2010-2011)<sup>1</sup>

Encerramos mais uma gestão. Tivemos, ao longo desses anos, um profícuo aprendizado e dedicamos o melhor de cada um de nós. Unidos, edificamos um espaço salutar de convívio muito importante para a história de nossas vidas – um passado marcante, que repercute no presente, no convívio bem-humorado, característica de nossa alegria, nas lutas conjuntas no espaço de oportunidades.

Este Relatório obedece às regras estatutárias, mas, sem ser burocrático, foge, um pouco, do relato puro e simples de nosso dia a dia. Embarcaremos, por algum tempo, curto que seja, no sonho que tivemos, há quase 19 anos.

Trabalhamos em consonância com o nosso Estatuto, nos orientamos anualmente por um Plano de Trabalho e seguimos a correspondente Proposta Orçamentária, garantindo os meios necessários à execução das atividades propostas pela Diretoria Executiva, Coordenadorias e Gerência de Projetos Especiais. Contamos com a assistência cuidadosa e efetiva de nossos Conselhos Deliberativo e Fiscal que nos ajudam a corrigir, em tempo hábil, o que for necessário para atender às imposições legais e às expectativas de nossos associados, sempre convocados para nossas Assembleias e a quem cabe a última palavra.

Uma retrospectiva histórica nos permitirá a avaliação do trabalho realizado por uma equipe que se manteve unida e se esforçou para que nossa Associação atingisse o nível hoje desfrutado, junto a seus associados, à comunidade universitária e, nacionalmente, pelo vínculo efetivo com entidades congêneres no País, como, por exemplo, o MOSAP e a FENAFE.

De cerca de cinquenta associados, hoje somos, orgulhosamente, quase seiscentos!

Vivemos momentos de amadurecimento, onde revelamos a decisiva vontade de preservar nossas conquistas, na certeza de que trilháramos o caminho certo.

A luta para preservar nossos direitos – um dos pilares de nossa Associação – nos convenceu da necessidade de recorrer à Justiça.

A melhoria de nossa qualidade de vida – segundo pilar da ASPI – objetiva valorizar o aspiano e estimular sua relação externa e internamente, por meio de comemorações variadas. Ainda contratamos um Plano de Saúde: a UNIMED.

Ao nos reportarmos ao passado, tivemos momentos prazerosos e, para permitir o registro e recordações de alguns, ou o conhecimento dos que não tiveram a chance de vivenciar essa parte de nossa história, estamos organizando nossa memória fotográfica.

Dentre as inúmeras atividades realizadas, citamos algumas – não por sua importância ou público, mas, apenas como exemplo. Assim, prosseguimos, buscando imprimir cada vez mais qualidade ao nosso *ASPI-UFF Notícias*, que conta com inúmeros colaboradores – aspianos ou não –, além de sua própria equipe de redação.

Uma demonstração inequívoca do sucesso do trabalho realizado são os “Saraus Vespertinos”, consagrados como um dos melhores eventos que realizamos, pela qualidade da programação apresentada e número de pessoas que atraindo. Também as apresentações do Coral “Cantar é Viver” transformaram este projeto em uma de nossas referências culturais, pelos convites que vêm recebendo para se apresentar em vários locais de Niterói, além das apresentações regulares em nossa sede.

É de se ressaltar, também, os cursos oferecidos, que permitem uma integração salutar com as comunidades interna e externa à ASPI.

Uma proposta interessante, para 2011, é a integração mais efetiva da programação que desenvolvemos, na área física da ASPI, dando-lhe a estrutura de um “Espaço Cultural”, sobretudo para ampliar a articulação entre os diversos programas existentes.

<sup>1</sup> O Relatório consolidado encontra-se na sede da ASPI, à disposição dos aspianos interessados.

Ainda outras experiências bem-sucedidas: “Chás Vespertinos” e o novo projeto “Alô, como vamos”. Para o ano de 2011, estão sendo programadas novas ações, graças à dedicação e ao empenho das equipes, esperando-se, sempre, as sugestões de nossos associados.

O projeto *Memória da UFF* tem a grande oportunidade de preservar a história de nossa Universidade – da qual participamos. Em etapa anterior, a ASPI coletara alguns depoimentos. A comemoração do Jubileu de Ouro ensinou-nos elaborar o projeto *Memória da UFF*, buscando registrar e analisar relatos de um grupo de ex-professores, que ocuparam cargos de direção, reunindo dados de sua história, pessoal e profissional.

Nossa contribuição – que muito nos orgulha – propiciou a criação de um banco de depoimentos orais, relativos à história e à memória da Universidade, nesses 50 anos, refletido em um Documentário em vídeo.

Como a vida é dinâmica, o Projeto *Memória da UFF* deverá ser contínuo, o que demandará a garantia de recursos humanos e financeiros para prosseguir em 2011 e anos vindouros.

Em nossas relações institucionais, falamos de lutas e vitórias. Participamos de organismos nacionais, alianças importantes, como os já citados FENAFE e o MOSAP, interlocutores bem-informados e que, atentos a cada ameaça, se fazem presentes e atuam junto ao Congresso Nacional.

Localmente, renovamos nosso Protocolo com a Universidade Federal Fluminense (junho de 2010). Vitórias consideráveis que nos trouxeram, como consequência, uma participação mais direta e integrada na vida universitária, via Conselhos Superiores. O melhor exemplo foi o convite recebido do Conselho Universitário para coordenar a consulta para a escolha do reitor e vice-reitor da UFF, experiência muito valiosa.

Continuamos participando dos diversos Conselhos Municipais da Prefeitura de Niterói: Assistência Social, Idoso, Políticas e Atenção às Drogas.

De nossas vivências e experiências, concluímos que poderíamos dar uma contribuição maior para uma sociedade mais justa, participando de projetos comunitários, sugeridos pelos nossos associados.

Para funcionar, a ASPI necessita de permanente zelo pelo patrimônio dos associados – a sua sede. Realizamos uma intervenção, que nos permitiu otimizar nosso espaço físico, assegurando maior conforto a todos.

## Relatório da Tesouraria<sup>2</sup>

Tudo o que realizamos, todo o esforço aqui produzido necessita de uma infraestrutura de gerência financeira, que permita o bom funcionamento de nossa Associação e que

<sup>2</sup> Os documentos contábeis, constantes do Relatório da Tesouraria, serão encaminhados ao Conselho Fiscal, para emissão de seu Parecer e, juntamente com o Relatório original, após a apreciação do Conselho Deliberativo, analisados pela Assembléia Geral de 31 de março de 2011.

respalde legalmente nossas atividades – importante papel realizado por nossa Tesouraria, cujo trabalho eficiente, metódico e competente tem produzido resultados tão promissores.

Responsável pela elaboração da Proposta Orçamentária e sua execução, com a permanente supervisão do Conselho Fiscal, a Tesouraria acompanha, ainda, toda a gestão de pessoal. Hoje, com a mudança radical no sistema SIAPE, o desconto em folha de nossos associados é feito pela Tesouraria, demandando, anualmente, renovar o Convênio com o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), com suas inúmeras e complexas providências que, se não atendidas, interrompem o fluxo de recursos provenientes da arrecadação dos descontos de nossos associados, inviabilizando as nossas atividades.

A arrecadação total acumulada, em 2010, atingiu R\$ 321.896,21 (trezentos e vinte um mil, oitocentos e noventa e seis reais e vinte e um centavos), o que configurou um aumento, já que a receita prevista seria de R\$278.500,00 (duzentos e setenta e oito mil e quinhentos reais).

Em dezembro de 2010, fechamos com a seguinte situação financeira:

Conta-corrente no Banco do Brasil	R\$	21.644,81
Aplicações diversas no Banco do Brasil	R\$	144.192,18
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 165.836,99</b>

Para 2011, está prevista uma receita total de R\$ 343.000,00 (trezentos e quarenta e três mil reais), incluindo-se R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) de saldos de exercícios anteriores.

## Conclusão

Creemos ter oferecido os subsídios necessários para uma avaliação. Os documentos originais, em sua íntegra, podem ser consultados em nossa sede.

Com a certeza de que nossa ASPI-UFF alcançou um patamar que é motivo de orgulho para todos nós, ratificamos que tudo o que foi alcançado é produto de um esforço realizado ao longo dos anos – e, felizmente, não interrompido –, por todos que participaram direta ou indiretamente dos trabalhos feitos, visando a oferecer a nossos associados uma gama variada de iniciativas que garantam seu bem-estar na aposentadoria. Uma equipe unida que, sem dúvida alguma, merece o nosso agradecimento e nossa admiração. Incluímos, aqui, nossos dedicados funcionários, que jamais nos faltaram nos momentos em que deles necessitamos.

Obrigada, muito obrigada a todos. Que Deus nos abençoe e assegure à nossa querida ASPI-UFF sucessos perenes.

Niterói, 15 de março de 2011

a) Aidyl de Carvalho Preis, Presidente da ASPI-UFF.



## A Posse da Nova Diretoria da ASPI



Em clima de festa, a ASPI realizou, no dia 25 de abril p.p., a Assembleia Geral Ordinária, que homologou o Relatório da Comissão Eleitoral e deu posse aos eleitos.

Na oportunidade, a presidente, professora **Aidyl de Carvalho Preis**, reconduzida ao cargo, saudou os presentes e fez uma retrospectiva da trajetória da ASPI-UFF e sua importância histórica, pelas lutas que vem empenhando em favor de seus associados, principalmente.



Também fez uso da palavra a professora **Lúcia Molina Trajano da Costa**, que anunciou a homenagem aos empossados preparada pela professora **Norma Éboli** que, emocionada, apresentou algumas peças ao piano, sendo muito aplaudida. Ao final, um coquetel de congraçamento animou ainda mais os presentes.

Aos novos membros da Diretoria Executiva e Conselhos Deliberativo e Fiscal, o **ASPI-UFF Notícias** deseja uma feliz e promissora gestão!

## Almoço das Mães na ASPI



Doze de maio. Nosso momento de confraternização foi um almoço muito especial dedicado às mães aspianas e festejando, também, os nossos aniversariantes...

Na abertura do almoço, falou o professor Antonio Puhl, presidente em exercício (a professora Aidyl encontrava-se em Aracaju, em importante reunião da FENAFE), dando as boas-vindas aos presentes. A seguir, foi servido um delicioso almoço, que constou de *Ceaser salad*, salpicão de frango, massa: talharim/penne, regado aos molhos “ao sugo”, bolonhesa, camarão e quatro queijos.

Antes da sobremesa – sorvete, torta de frutas e torta de chocolate com nozes – o Coral “Cantar é Viver”, sob a batuta do maestro Joabe Ferreira, tendo ao piano o também maestro Vitor Damiani, homenageou as mães e aniversariantes abrindo a apresentação com *Mama*, do inesquecível Luciano Pavarotti e outras belas canções.

A tarde estendeu-se animada, com a distribuição de lembrancinhas aos homenageados e, ao piano, os maestros Joabe e Vitor, após a fala da nova coordenadora de Lazer, a aspiana Liliana Hochman Weller, que apresentou sua programação para maio e distribuiu um questionário buscando orientar a programação do ano pela preferência dos aspianos.

Em junho, a ASPI festejará os aniversariantes no dia 9. Após o almoço, no Restaurante *Tio Cotó*, a sobremesa e confraternização em

nossa sede. Na programação, uma “Tarde de prêmios”. Imperdível! Venha animar a *nossa festa*!

## Um Sarau Vespertino Internacional

Bravo! Brillante é, no mínimo, o que podemos dizer do Recital de piano de Licia Lucas. Foram momentos de encantamento em que, fechando os olhos, nos transportávamos a um lugar especial... Casa cheia, como diriam os administradores de teatro, entusiasmados pelo público presente, ávidos de um ótimo programa! Falar em programa, nada mais que 3 *Sonatas* de Scarlatti; Brahms, *Variações sobre um tema de Paganini* (II Volume); *Fantasia-Improviso*, de Chopin; Liszt, 2 *Sonetos do Petrarca*, os de nºs 123 e 104 (lidos, inclusive, previamente pela artista, evidenciando a sensibilidade do poeta). Finalizando com *Impressões Seresteiras*, de Villa-Lobos, e *Danza Ritual del Fuego*, de M. de Falla.

Após o concerto, um delicioso coquetel fechou a tarde lírica inesquecível...



## ERRATA

No Boletim de maio, grifamos errado o nome da professora Darcira Motta Monteiro. *Sorry!*

### Projeto bom sempre dá frutos...

A lacuna deixada pela suspensão das aulas de pintura do professor Antonio Machado levou seus alunos a apresentar à ASPI o projeto “Oficina de Pintura”, que teve aceitação imediata.

Assim, todas as manhãs das quartas-feiras, pode-se comprovar a “manutenção do bem-sucedido grupo de ex-alunos”, no dizer do professor **Robert Preis**, um dos responsáveis pelo projeto.

A Oficina é aberta a aspianos e membros da comunidade, “para fins de aprendizagem coletiva e lazer”.

Ao grupo – que promete uma exposição por ano – desejamos sucesso e muita, muita arte...

### Nota de falecimento

Com pesar, comunicamos o falecimento dos aspianos: **José Carlos da Silva**, professor aposentado do Departamento de Análise (Instituto de Matemática) e **Victor de Freitas Fernandes** (do Departamento de Engenharia Civil). Que repousem junto ao Altíssimo e que suas famílias e amigos sejam confortados na fé.

### O novo Registro de Identidade Civil

Lançado no final de 2010, o Registro de Identidade Civil (RIC), criado para substituir as atuais cédulas do RG, será implantado a par-

tir de julho e atenderá, inicialmente, a “cerca de 50 mil pessoas em Brasília, Salvador e Rio de Janeiro”.

O RIC possui um *chip* que armazena informações de documentos, como CPF, identidade (inclusive impressões digitais da cada cidadão, fazendo com que cada pessoa passe a ser identificada por um único número, em nível nacional), título de eleitor e PIS, além de 17 itens de segurança para impedir fraudes.

Segundo o diretor do Instituto Nacional de Identificação (INI), Marcos Elias de Araújo, o RIC deve facilitar a vida dos cidadãos, na obtenção de benefícios sociais e em contratos privados, como abertura de contas e operações bancárias, reduzindo a possibilidade de erros e prejuízos e evitando que o cidadão seja confundido com uma pessoa do mesmo nome.

O RIC, cuja implantação total está prevista em 9 anos, não admite fotos onde aparecem óculos e alterará o número atual do RG. A tecnologia do novo cartão custará ao governo federal, aproximadamente, R\$ 40,00.

Agora, uma pérola: A fonte informa que, “de acordo com Araújo, ainda não existe uma definição do comitê gestor, que organiza a mudança do documento, se o cartão será cobrado do cidadão”. Adivinhem...

Fonte: Portal Exame - 05/05/2011. Publicada em 06/05/2011.

In: [http://www.endividado.com.br:80/noticia\\_ler-28794\\_novo-rg-deve-comear-ser-implantado-em-julho.html](http://www.endividado.com.br:80/noticia_ler-28794_novo-rg-deve-comear-ser-implantado-em-julho.html). Acesso em 11/05/2011.

## Conversinhas... Entrevista Quem é você?

Com prazer, apresentamos nosso convidado deste mês:  
o professor **Antonio Joaquim Gonçalves Veloso** *par lui-même*...

- *É nosso associado:* desde 2008;
- *Origem:* geografia;
- *Coisas boas da vida:* amar e ser amado;
- *Estação do ano:* primavera;
- *Litoral ou serra:* litoral;
- *Bebida:* vinho e sucos;
- *Time de futebol:* Bangu;
- *Livro de cabeceira:* Mensagem – F. Pessoa;
- *Perfume:* qualquer um;
- *Flor:* rosa-chá;
- *Comida favorita:* bacalhoada e churrasco;
- *Sobremesa:* salada de frutas e pudim;
- *Novela:* detesto, nunca vi;
- *Ator/atriz:* Tony Curtis;
- *Cinema ou teatro:* cinema;
- *Peça/filme:* Mama Mia;
- *Viagem inesquecível:* Turquia 2010;
- *Arrependimento:* Não ter passado mais tempo com meu filho;
- *Cantor(a):* Dulce Pontes;
- *Personagem de romance:* Maria Eduarda Maia – *Os Maias*;
- *Compositor:* Chico Buarque;
- *Clássico ou popular:* popular;
- *Personagem de filme:* \_;
- *Ciúme:* dos meus livros;
- *Mulher marcante:* minha tia Luisa;
- *Homem marcante:* professor Justo Ferreira da Silva;
- *Partido:* Verde;
- *Fidelidade:* aos meus princípios;
- *Homem bonito:* todo o homem honesto;
- *Mulher bonita:* toda a mulher que cria seus filhos com sacrifício;
- *Estilo musical:* MPB, fado e samba;
- *Primeira professora:* só tive professora aos 16 anos;
- *Paixão:* pela vida e amizades;
- *Vício:* escrever;
- *Superstição:* \_;
- *Maior qualidade:* sinceridade;
- *Maior defeito:* preguiça;
- *Sonho:* escrever até as forças permitirem;
- *Fobia:* altura;
- *Sentimento:* paixão;
- *Símbolo do Brasil:* Cristo Redentor;
- *Personagem histórica:* Camões;
- *Escola de samba:* Mocidade Independente de P. Miguel;
- *Qualidade do ser humano:* solidariedade;
- *Lembrança mais forte:* meu filho;
- *A lição nunca aprendida:* timidez;
- *Coisas abomináveis:* corrupção, banditismo;
- *Alegria:* ver minha filha feliz;
- *Presente que gostaria de ganhar:* o impossível, abraçar meu filho pela última vez;
- *Recado:* você é uma alma sagrada numa jornada sagrada, não perca tempo, pois a jornada começou antes de seu nascimento.

## O MEC volta às manchetes – “Por uma vida melhor”

Nélia Bastos

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI-UFF  
e membro da equipe de redação do *ASPI-UFF Notícias*

O Programa Nacional do Livro distribuiu às escolas públicas cerca de 485 mil exemplares da publicação – *Por uma vida melhor*, da professora Heloísa Ramos. A posição teórica da autora vem merecendo críticas e celeumas num Brasil da baixa escolarização e enormes lacunas no Ensino Público. Pareceu-nos interessante destacar manifestações tornadas públicas desse assunto inesgotável. – “O ensino da gramática – caminhos e descaminhos”...

\*\*\*

### Academia Brasileira de Letras (ABL):

“O cultivo da Língua Portuguesa é preocupação central e histórica da Academia Brasileira de Letras e é com esta motivação que a Casa de Machado de Assis vem estranhar certas posições teóricas dos autores de livros que chegam às mãos de alunos dos cursos Fundamental e Médio com a chancela do Ministério da Educação, órgão que se vem empenhando em melhorar o nível do ensino escolar no Brasil”. O linguista Mattoso Câmara Jr. nos orienta para o bom caminho nesta lição já de tantos anos, mais ainda oportuna, a respeito da qual devem refletir os autores de obras didáticas sobre a língua materna: *Assim, a gramática normativa tem o seu lugar no ensino, e não se anula diante da gramática descritiva. Mas é em lugar à parte, imposto por injunções de ordem prática dentro da sociedade. É um erro profundamente perturbador misturar as duas disciplinas e, pior ainda, fazer linguística sincrônica com preocupações normativas*” (*Estrutura da Língua Portuguesa*, 5). O manual [o livro em questão] que o Ministério levou às nossas escolas não o ajudará no empenho pela melhoria a que o ministro tão justamente aspira”.

\*\*\*

**Caetano Veloso** (“Por uma vida melhor”, *O Globo*, 2º Caderno, 2/5/2011) diz:

“Quero ler o livro de Heloísa Ramos por inteiro. (...) Fico com as notícias exageradas da imprensa, que estamparam manchetes alarmistas sobre o MEC ter aprovado uma cartilha que *ensina a falar errado*. (...) Os linguistas estão certos ao denunciarem a açodada reação dos jornais (...) Mas

os jornais são os jornais: têm de excitar, entusiasmar, fazer indignar-se os leitores, enquanto os informam. (...) No fim das contas, ouvimos ecos das odes ao português de Lula... mantras da campanha petista. (...) O fato é que a novidade de livros didáticos legitimarem formas como *os peixe* não pode deixar de ser notícia espalhafatosa, pelo simples fato de que esse assunto interessa, surpreende, alegra e exalta (...). Pais de família, preocupados com o futuro de seus filhos, professores (...) – e linguistas –, dos sem-poder aos mais poderosos (...) Contanto que não deixemos a confusão (inclusive essa minha aparente indefinição aqui) atrapalhar nosso desejo de criar uma vida melhor.”

\*\*\*

O escritor e professor de jornalismo **Arthur Dapieve**, comentando os conceitos de certo e errado, adequado e inadequado, no ensino da língua portuguesa, apresentados por Heloísa Ramos, sustenta que tal posição equivaleria (...)

“à autodissolução do magistério, à renúncia ao próprio ofício de ensinar, tanto a crianças quanto a adultos” (...) “tal proposta está mais para reacionária, porque admite que o povo permaneça onde está, na semiescravidão de ser cortejado como consumidor (...) e não reconhecido como cidadão pleno, apto a se informar e se expressar bem, seja na concordância seja na discordância, mas com conhecimento de causa.”

O colunista questiona o paternalismo implícito – o “subir na vida” de forma apenas material, representado pelo acesso ao consumo – reafirmando o óbvio:

“(...) que a ascensão social – e econômica, do país – só pode ser sustentada por um ensino de melhor qualidade, no qual se aprende a norma culta para, depois, se for o caso, adaptá-la, questioná-la, subvertê-la, atualizá-la”.

E finaliza: “É por intermédio dela que o cidadão fala de igual para igual com outro cidadão”.

Com a palavra, os leitores...

Fontes: *O Globo*, Segundo Caderno, 20/05/2011, p.8; Idem, Rio, 3ª ed., p. 13; *O Globo*, Segundo Caderno, 22/05/2011; <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=11763&sid=727>; <http://aceveda.com.br/blog/?p=31280> Acesso em 23/5/2011.

**Saber utilizar bem o tempo é uma arte.  
Procure amigos. Confraternize. Participe de bons programas.  
FAÇA A SUA VIDA FELIZ!**



# GUERRA FRIA: O MUNDO BIPOLAR

## Origens, Desenvolvimento e Queda (Vinte Anos Depois)

Ralph Miguel Zerkowski

Oriundo da Faculdade de Economia, o prof. Ralph é aspiano e colaborador do *ASPI-UFF Notícias*.



### I – Origens: Próximas e Remotas (Parte I)

Os principais aspectos que nortearam o desenvolvimento desta parte da história mundial que marcou pelo menos duas gerações, revestiram-se de um aspecto global inédito, embora seja já um corolário das guerras napoleônicas e das duas guerras mundiais, conforme assinala o historiador Halle.<sup>1</sup> Ainda segundo outro historiador, “a Guerra Fria foi um conflito global, ideológico, político, geopolítico, militar, mas com muito fortes repercussões em domínios muito variados como: cultura, economia, ciências”.<sup>2</sup> Vale enfatizar algo de novo no próprio conceito: uma guerra não declarada, uma simetria com uma guerra propriamente dita, que seria uma “guerra quente”.

As origens remotas iriam se situar na eclosão da Primeira Guerra Mundial, cujas consequências determinariam os eventos que levaram à Segunda Guerra Mundial e às negociações de uma suposta paz, e que, ao final, redundariam no início da Guerra Fria. Não há consenso neste ponto de vista: alguns atribuem à reunião em Yalta<sup>3</sup> o começo dela; outros, a ações desenvolvidas por Truman, pouco depois da guerra.<sup>4</sup>

Mas, por que colocar a Primeira Guerra Mundial como um marco para estabelecer o que foi a Guerra Fria? As razões são múltiplas.<sup>5</sup> Basicamente, a Grande Guerra foi a primeira guerra na qual os protagonistas foram muitos, teve um caráter global e as consequências afetaram países que, inclusive, dela não participaram. Seria uma espécie de ensaio para a outra que desencadearia a Guerra Fria propriamente dita. Dentro deste contexto, outro fator não menos importante foi a Revolução Bolchevique que, segundo analistas, só teve condições de ser detonada pela intervenção da Rússia, na Primeira Guerra, despreparada e derrotada e do consequente enfraquecimento do czarismo (já muito deteriorado antes mesmo da guerra). Um elemento de cunho ideológico: o fervilhar de ideias marxistas, socialistas, anarquistas, liberais etc. que, embora vindas do século XIX, serviram de pano de fundo para o desenrolar dos acontecimentos próximos da segunda década do século XX. Um país isolado, a Alemanha, surge como epicentro das duas grandes guerras que assolaram o século XX.

Responsável pelo aparecimento de pensadores como Hegel, Kant, Marx, Rosa de Luxemburgo, Max Weber, dentre outros, inspirou pensamentos, engajando intelectuais na luta política.<sup>6</sup> Derrotada a Alemanha, há um fato muito importante a assinalar: o Tratado de Versailes, de 1919, no qual foi condenada a pagar tributo substancial durante anos, algo em torno de 30% do PIB, que postergou durante anos seu desenvolvimento econômico, fazendo com que o povo pagasse, e muito, pelo peso da guerra.<sup>7</sup>

No período entre a Primeira e a Segunda Guerra (1919-1939), a Alemanha foi palco de uma espécie de miniguerra fria. Tanto pelo fato narrado anteriormente, como pelo alto nível cultural do seu povo, fazendo com que o embate ideológico fosse extremado, principalmente a extrema direita e extrema esquerda. A agitação era global. Os problemas da Primeira Guerra Mundial foram jogados para debaixo do tapete. Internamente, países como a França, Espanha, Itália, sem falar na própria Alemanha, se debatiam com seus problemas e falta de solução. O cenário geral da Europa era de desesperança, desalento e falta de perspectiva, fervilhando ideias das mais utópicas às mais violentas. Os governos, extenuados da guerra, corruptos, e povos conscientes, já de certo nível educacional, se debatiam no dilema do pouco desenvolvimento econômico e da má distribuição de renda.<sup>8</sup>

O liberalismo e a própria democracia eram objeto de ataques tanto pelo lado fascista (Itália, Espanha, Portugal) quanto pelo lado comunista/socialista. Isto se estendia aos países da Europa Leste com pequenas variações. Já a União Soviética, embora primordialmente voltada para o que Stalin chamava de “Socialismo em um único País”, tentava, de alguma maneira, exportar ideias bolcheviques, obviamente todas antiliberais.

É importante salientar a justificativa, ou melhor, a legitimação de se envolver em uma guerra, pela luta de poder e exercício de predominância geopolítica, estabelecimento de área de influência e conquista territorial, com vistas à apropriação de fatores de produção alheios.<sup>9</sup> O cálculo político era o de que a relação custo/benefício beneficiaria o país, isto é, o preço de uma guerra valeria pelos efeitos positivos que traria posteriormente, garantia econômica e presença geopolítica.

Estas ideias, ao menos no contexto europeu, foram basicamente abandonadas após a Segunda Guerra Mundial, quando passou a prevalecer a ideia de que o desenvolvimento econômico poderia ser alcançado pela adoção de políticas específicas. Em outras palavras, o custo da guerra, sua tecnologia, fatores humanos não compensariam a adoção de políticas beligerantes. Há que assinalar, por outro lado, que mesmo países vencedores e supostamente “beneficiados”, como Reino Unido e, sobretudo, a França, tinham desempenho muito melhor na parte econômica. Esta se debatia nas suas contradições, seus problemas políticos, corrupção etc.<sup>10</sup> Estes fatos teriam uma importância enorme quando da ascensão de Hitler, conforme será visto mais adiante.

<sup>1</sup> Ver. Louis J. Halle em *The Cold War as History*, New York, 1967.

<sup>2</sup> Georges-Henri Soutou, *La Guerre de Cinquante Ans*, Paris, 2001.

<sup>3</sup> Realizada de 4 a 11 de fevereiro de 1945.

<sup>4</sup> Para compreender os acontecimentos históricos, devemos analisá-los como um desenrolar concatenado de fatos, uns influenciando os outros, e dentro de um recorte no tempo, objetivando determinar onde um conjunto de fatos produziu consequências que estão próximas do fenômeno central a analisar. De fato, estabelecer períodos de duração de um fenômeno histórico exige uma grande perícia, como é o caso aqui assinalado. Lembremo-nos de que a Alemanha é uma potência emergente industrial e militar, ao final do século XIX, assim como, no início deste mesmo século, a França, graças a Napoleão, o fora. Nunca é demais assinalar o papel da Revolução Industrial, que torna a guerra mais atraente pela capacidade de destruição em massa.

<sup>5</sup> A.J.P. Taylor, importante e controverso historiador inglês, chamou isto de *The Struggle for Mastery in Europe*, Oxford, 1954. Trata-se do balanceamento do poder na Europa, bem como a luta pela hegemonia. As cicatrizes ficariam no século XX.

<sup>6</sup> Cada um com seus matizes políticos. Esta diversidade tornou a Alemanha uma nação culturalmente profunda.

<sup>7</sup> Durante anos este fato foi subestimado. Devemos ao já mencionado Taylor, em seu *Origins of Second World War* (Londres, 1961), atribuir importância ao Tratado de Versailes. Isto foi objeto de controvérsia por outros historiadores, os quais consideravam que, de qualquer modo, Hitler teria aparecido. É importante assinalar a emergência dos Estados Unidos na cena internacional, a partir da própria discussão do Tratado de Versailes.

<sup>8</sup> Conforme será visto mais adiante, a questão da distribuição de renda tenderia a melhorar após a Segunda Guerra Mundial. Este será sempre o fulcro central de radicalização política, povo educado, por conseguinte consciente, e distribuição insuficiente de renda.

<sup>9</sup> Terra (leia-se recursos naturais), capital e trabalho.

<sup>10</sup> Para uma descrição magnífica e pormenorizada do caos que imperava na França, antes da invasão alemã, ver William L. Shirer *A queda da França*, 3 vols, Rio de Janeiro, 1969.

# O censo de 2010

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Assuntos Culturais  
e responsável pelo *ASPI-UFF Notícias*.



A recente divulgação dos resultados do censo de 2010 trouxe, por um lado, dados já conhecidos dos brasileiros por meio de pesquisas anteriores; por outro, mostra que fronteiras marcantes do pensamento de nosso povo estão sendo ultrapassadas. Foi a conclusão a que também chegamos, lendo um dos editoriais da *Folha de S. Paulo*, edição de 2 de maio de 2011, A2, Opinião.

O Brasil conta 190.755.799 habitantes e há mais pessoas vivendo em cidades (84,4%), do que nas cidades dos Estados Unidos (82%). O número de analfabetos caiu pela primeira vez abaixo de um décimo (ficou em 9%).

Dentre os resultados inovadores para nós estão os relativos à composição da população, segundo a cor. No censo anterior (ano 2000), 53,7% dos entrevistados declaravam-se brancos; em 2010, 47,7%. Entre os não brancos, a parcela que mais cresceu na década foi a dos que se declararam pardos que, em 2000, eram 38,5% e em 2010, 43,1%. Cresceu também o número de brasileiros que se consideram pretos (de 6,2% para 7,6%), segundo a classificação utilizada pelo IBGE, nem sempre aceita por especialistas da área. No meio brasileiro, o movimento negro prefere agrupar pardos e pretos – fato também discutível – que tem algo de positivo, no fato inédito de somarem mais da metade (50,7%) de nossa população.

Muito se poderia discutir sobre a validade dessa

classificação, se ela é objetiva ou científica, certamente não; ela é autoatribuída.

Fica, então, a pergunta: por que cada vez mais as pessoas se declaram pretas ou pardas? Por que a miscigenação aumentou? Por que as oportunidades de ascensão social estão sendo abertas também para elas? Por começarem a se sentir melhor na condição de pretos ou pardos? Ao admitirmos que as respostas a essas questões sejam positivas, estamos começando a perceber que o país está se encaminhando para superar questões pessoais graves ligadas à sua composição populacional.

Outro ponto citado no mencionado artigo é o que diz respeito ao saneamento básico: hoje, 55,5% dos domicílios estão ligados à rede de coleta de esgotos, contra 48,6% em 2000. Se forem incluídas também as fossas sépticas, consideradas também adequadas como forma de esgotamento sanitário, 67,1% dos lares brasileiros podem ser considerados em situação aceitável à saúde de seus moradores.

Outra questão grave apontada no censo é que um terço da população nacional não tem banheiros para usar, ou não os tem em condições recomendáveis, do ponto de vista da saúde. É um déficit grave, no balanço social de nosso desenvolvimento.

O artigo é concluído citando uma paráfrase de um *slogan* do partido do atual governo: “país rico é país com banheiros e esgotos para todos.”

## Junho Aniversariantes

Com alegria, parabenizamos nossos aniversariantes de junho, desejando a todos Vida Plena...

- 1 Lélia Paiva Guedes e Silva
- 2 Márcia Claussen Vilela  
Ceres Marques de Moraes  
Maria Cecília Pereira das Neves Volpi
- 3 Moacir Fecury Ferreira da Silva
- 4 Lúcia Maria Barbosa Romeu  
Rhode Asvolinsque Pantaleão
- 5 José Maria de Paula  
Olmair de Paula  
Maria Alice Carvalho Ramos
- 6 Antônio Flávio Corrêa Rodrigues
- 7 Ivan de Oliveira Pires  
Lydia Beatriz de Medeiros Peçanha  
José Antonio Bastos de Carvalho  
Evânio José Sá
- 8 José Carlos Louzada Camilher  
Georgette Rosa Chagas
- 9 Maria Helena da Silva Paes Faria  
Roberto Young
- 10 Maurício Salgueiro F. de Souza  
Jayro José Xavier

- 12 Ana Lúcia Willcox de Souza  
Thereza Maria Lustosa de Castro Faria
- 13 Riuitiro Yamane  
Maria Antônia dos Santos Botelho  
Gicéia Maria da Silva
- 15 Leda Maria C. Neves de Magalhães  
Arno Vogel
- 16 Maria Therezinha Arêas Lyra  
José Franca Conti  
Waldir Nesi de Freitas Lima
- 17 José Carlos Abreu Teixeira  
Anna Maria Vianna Martins  
Eneida Freire Pereira  
Arlete Velasco E Cruz  
Benno Sander
- 18 Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa  
Thereza Regina Werneck Richa  
Gláucio Correa Soares  
Tânia Gonçalves de Araújo
- 19 Lúcia Morena Clark Barreto
- 20 Aidyl de Carvalho Preis

- Carmen Lúcia Paiva Silveira  
Maria Letice Souto Campos
- 22 Leila Mendes Assumpção  
Nilza Simão
- 23 Marly Nasser Bernardes  
Florence June Mello Thomas
- 24 João Batista Tavares Marins  
Marly Alves Gonçalves  
Maria Teresa Santos Arcuri  
Isabel Lourenço Japor
- 25 Maria José Rodrigues de Castilho
- 26 Wagner Neves Rocha  
Eliana da Silva e Souza  
Cely Araújo Pitombo
- 27 Celia Terezinha Maricato Caselli  
Maria Helena Teixeira Neves
- 28 Georgina do Nascimento Marçal  
Delma Pessanha Neves  
Zuelzer Nascimento Lins
- 30 José Maria Campos Nascimento  
Ana Maria Freire Tovar